

Docência na educação profissional e tecnológica: singularidades e implicações do trabalho do professor no Senai

*Vocational and technological education: Senai's uniqueness and
its implications for teaching*

*Educación vocacional y tecnológica: singularidad de Senai y sus
implicaciones para la enseñanza*

Tatiana das Mercês

Universidade Federal do Espírito Santo
tatianadasmerces@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4732-9423>

Marcelo Lima

Universidade Federal do Espírito Santo
Marcelo.lima@ufes.br

<http://orcid.org/0000-0002-7448-8366>

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um dos resultados da dissertação de mestrado que visou analisar a docência na Educação Profissional e Tecnológica. Dialoga com autores do campo Trabalho e Educação, como Moura (2014), Araujo (2010) e Ramos (2011), que defendem o trabalho educativo emancipatório, cuja centralidade da formação profissional está na dimensão do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos-trabalhadores críticos e autônomos. Nesse sentido, foram investigadas as singularidades da docência no contexto do curso técnico em mecânica do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários no estado do Espírito Santo (SENAI-ES). A partir da abordagem qualitativa, os instrumentos metodológicos de investigação foram: a análise documental, as visitas in loco e as entrevistas semiestruturadas. Os dados desta pesquisa permitem identificar a singularidade do SENAI-ES e suas possíveis implicações para a docência. O SENAI-ES possui um modus operandi bastante arraigado, por conseguinte, nesse espaço, a docência encontra-se sob forte influência dos ditames institucionais e culturais; isto é, os valores, as finalidades e os objetivos institucionais, bem como o currículo escolar (a organização dos conteúdos e a metodologia de ensino e aprendizagem), entre outras normas e prescrições, são alguns dos elementos que influenciam a prática pedagógica dos professores numa determinada direção que nem sempre visam a emancipação dos alunos, podendo reduzir a atividade de ensino a uma instrumentalização técnica para atender às demandas do capital.

Palavras-chave: Docência. Educação Profissional e Tecnológica. Senai.

ABSTRACT

This paper presents one of the master's thesis results that aimed to analyze teaching in Professional and Technological Education. Discussing with authors of Education and

worker's field, such as Moura (2014), Araujo (2010), and Ramos (2011), who defend the emancipatory educational work, where centrality of professional training is in the dimension of the human being, contributing with the development of citizens, as critical and autonomous workers. In this sense, we investigated the singularities of teaching in the context of the mechanical technical course at National Service of Apprenticeship of Industrialists in the state of Espírito Santo (SENAI-ES). The Qualitative approach, the methodological instruments of this investigation, and documentary analysis were taken from local visits and the semi-structured interviews. The research's data allows to identify the SENAI-ES's singularity and its possible implications for teaching. SENAI-ES has a very rooted *modus operandi*, therefore, in this field, teaching is under a strong institutional and cultural dominant influence; due to, institutional values, aims, and objectives, as well as the school curriculum - the contents' organization and the teaching and learning methodology-, among other norms and prescriptions, are some of the elements that influence the pedagogical practice of teachers in a certain direction that does not always aim at the emancipation of the students, being able to reduce the activity of teaching to a technical instrumentalization to meet the demands of capital.

Keywords: *Professional and Technological Education. Senai. Teaching.*

RESUMEN

Esta investigación presenta uno de los resultados de la disertación de maestría que tuvo como objetivo analizar la enseñanza en Educación Profesional y Tecnológica. Diálogo con autores del campo Trabajo y Educación, como Moura (2014), Araujo (2010) y Ramos (2011), quienes defienden el trabajo educativo emancipatorio, cuya centralidad de la formación profesional está en la dimensión del ser humano, contribuyendo al desarrollo de los ciudadanos. - Trabajadores críticos y autónomos. En este sentido, se investigaron las singularidades de la enseñanza en el contexto del curso técnico en mecánica del Servicio Nacional de Aprendizaje Industrial en el estado de Espírito Santo (SENAI-ES). Desde el enfoque cualitativo, los instrumentos metodológicos de investigación fueron: el análisis documental, las visitas in loco y las entrevistas semiestructuradas. Los datos de esta investigación nos permiten identificar la singularidad de SENAI-ES y sus posibles implicaciones para la enseñanza. SENAI-ES tiene un *modus operandi* muy arraigado, por lo que en este espacio, la enseñanza está bajo la fuerte influencia de los dictados institucionales y culturales; es decir, los valores, los propósitos y los objetivos institucionales, así como el currículum escolar (la organización de los contenidos y la metodología de enseñanza y aprendizaje), entre otras normas y prescripciones, son algunos de los elementos que influyen en la práctica pedagógica de los docentes en un Una determinada dirección que no siempre apunta a la emancipación de los estudiantes y puede reducir la actividad docente a una instrumentalización técnica para satisfacer las demandas del capital.

Palabras clave: *Educación profesional y tecnológica. Enseñanza. Senai.*

Introdução

O sistema de educação brasileiro é, atualmente, normatizado pela Lei 9394/1996 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Conforme a LDB (BRASIL, 2018), a Educação Escolar é composta por três níveis: Ensino Fundamental, Médio e Superior. No conjunto da educação escolar, existem várias modalidades de ensino, como a

Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O Artigo 39, apresentado no capítulo III, do título V, da LDB (BRASIL, 2018), define que a EPT “integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”; no § 2º desse artigo fica assegurado que a Educação Profissional abrange os seguintes cursos: “I- formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II- de educação profissional técnica de nível médio; III- de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação”.

Dentre esses cursos, esta pesquisa estuda as práticas educativas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) que, segundo orienta a LDB (BRASIL, 2018), trata-se da formação geral dos educandos, podendo ser desenvolvida em três formas: I) subsequente, voltada aos alunos que já concluíram a educação básica; II) integrada, oferecida aos alunos que desejam cursar o ensino profissional e o ensino médio na mesma escola por meio de matrícula única; e III) concomitante, para os alunos com matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer (ou não) na mesma instituição de ensino.

Portanto, a legislação aponta que a Educação Profissional e Tecnológica possui uma série de características que lhe dão especificidade no contexto da Educação Escolar, seu objetivo central é a preparação dos sujeitos para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Mas, conforme Moura (2014), a função do professor, nessa modalidade de ensino, não se resume à mera reprodução das ocupações, cabe a ele organizar, planejar e dirigir o ensino por meio de estudos teóricos e práticas com vistas a uma formação ampla, crítica e política, de sorte que se alcance a transformação dos alunos, permitindo a eles uma atuação reflexiva no mundo, bem como a sua emancipação, liberdade e independência.

Para um trabalho emancipatório, Moura (2014) defende que a centralidade da formação dos indivíduos precisa estar mais na dimensão da formação humana e menos na dimensão do setor econômico/produtivo. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, além da dimensão operacional, o que se visa é a formação do ser humano, o que exige uma docência que ultrapassa a transmissão de conhecimentos e de técnicas para o emprego/mercado.

Essas reflexões nos motivam a problematizar a docência na Educação Profissional e Tecnológica no contexto do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Espírito Santo (SENAI-ES). Para tanto, trazemos à baila elementos da pesquisa de nível de pós-graduação que evidenciam as singularidades da docência do SENAI-ES, destacando sua história, organização administrativa-política-pedagógica, objetivos, missão, currículo.

Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, foi realizada com base na triangulação de dados obtidos por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas e visita in loco. Participaram desta pesquisa cinco professores atuantes no curso técnico em mecânica da Unidade Vitória, denominado de Centro de Educação e Tecnologia Ariovaldo Fontes (CETEC-AF) e dois gestores do setor de educação da Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES). Assim sendo, a seguir, são apresentadas as principais características do SENAI-ES e sua relação no que se refere à docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

A singularidade do Senai e suas implicações para a docência

O Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários no Espírito Santo (SENAI-ES) foi criado, no Brasil, no período do governo de Getúlio Vargas, mediante o Decreto-Lei Federal nº. 4.048, de 22 de janeiro de 1942 (BRASIL, 1942), com o compromisso de ofertar programas de capacitação profissional, tendo em vista as demandas das áreas industriais. Este decreto deixa claro que o Senai foi criado com o objetivo de organizar e de administrar escolas de educação profissional em todo o país. Para alcançar essa finalidade, foram consolidados os órgãos normativos em nível nacional e regional.

O órgão máximo que orienta as atividades do Senai Nacional, também denominado de Departamento Nacional (Senai-DN), é a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), que foi criada em 1938, como um órgão normativo, a fim de atender as necessidades da indústria brasileira. Conforme exposto no Portal da Indústria (CNI, 2017), uma das funções do Senai-DN é assistir os Departamentos Regionais (Senai-DR) consoante as diretrizes estabelecidas pela CNI; para cumprir essa missão, em vários estados brasileiros, foram constituídas as Federações das Indústrias - órgãos normativos regionais - que, subordinados ao CNI e ao Senai-DN, orientam as atividades dos Departamentos Regionais, cuja principal função é assistir as unidades escolares.

O Senai-DN é uma instituição de mais de 75 anos de existência com personalidade de direito privado, sem fins lucrativos; não integra a Administração Pública, mas é mantido por recursos públicos, portanto, é fiscalizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), pelo Ministério do Trabalho e pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Sua permanência, por tantos anos, deve-se à manutenção de suas bases de sustentação parafiscal e aos serviços prestados à sociedade, além de certa afinidade entre o Estado e a CNI. Há décadas o poder público vem atuando em conjunto com o Senai-DN por meio de planos nacionais de qualificações e outras ações. Portanto, o Senai-DN recebe, direta e

indiretamente, recursos do Estado, porém isso não restringe sua autonomia administrativa nem altera sua força dominante no campo da educação profissional.

Para definir e padronizar sua concepção educacional, a instituição publicou a Resolução nº. 410, de 30 de março de 2010 (SENAI-DN, 2010), definindo as diretrizes da educação profissional e tecnológica, impondo suas bases metodológicas aos Departamentos Regionais e às Unidades de Ensino. Nessas diretrizes, o Senai-DN apresenta claramente a educação profissional como um investimento para o desenvolvimento da indústria brasileira e a sua missão de “[...] promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira” (SENAI-DN, 2010, p.11).

No que se refere à organização e à oferta de cursos e de programas de educação profissional, fica explícito que o Senai-DN propicia cinco “subtipos” de educação profissional, são elas: Educação para o trabalho; Formação inicial; Educação profissional técnica de nível médio; Educação superior; e Formação continuada (SENAI-DN, 2010). Especificamente sobre a Educação profissional técnica de nível médio - contexto no qual emergem os sujeitos desta pesquisa - fica definida que o Senai-DN pode desenvolvê-la “[...] por meio de cursos e programas de: I. aprendizagem industrial técnica; II. qualificação profissional técnica; III. habilitação técnica; IV. especialização técnica” (SENAI-DN, 2010, p. 31). Segundo essas diretrizes do Senai-DN, esses cursos e programas são destinados aos jovens e aos adultos que possuem matrícula ou diploma de conclusão do ensino médio, com o objetivo de proporcionar habilitação técnica de nível médio, podendo ser realizado sob as formas articuladas (integrada ou concomitante) e subsequente ao ensino médio (SENAI-DN, 2010).

O Senai no Espírito Santo (SENAI-ES) foi implantado oficialmente em 25 de março de 1952; sendo assim, completou 67 anos em 2019. A instituição integra ao Sistema Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) que foi criada em 1958 com o objetivo declarado de representar o setor industrial capixaba, fomentando a produção industrial no estado. Assim, vinculada a FINDES, o SENAI-ES também é gerido pelo seu Departamento Nacional, que é ligado à CNI.

Historicamente, a primeira iniciativa de educação profissional no estado capixaba foi a instalação da Escola de Aprendizagem de Pedro Nolasco, na região de Cariacica, em 1952 (SENAI-ES, 2017). Nela, eram ministrados cursos voltados ao setor ferroviário com o objetivo de atender as demandas da Companhia Vale do Rio Doce (denominada atualmente de Vale); contudo, essa unidade escolar era filiada ao Departamento Regional

do Rio de Janeiro, somente três anos mais tarde que foi firmado o Departamento Regional do Espírito Santo e, assim, o SENAI-ES ganhou autonomia para a criação de suas unidades escolares e para ofertar diversos cursos profissionais (SENAI-ES, 2017). A primeira unidade escolar foi inaugurada, em 1964, com o nome de Centro de Formação Profissional Jerônimo Monteiro, localizada na capital Vitória (SENAI-ES, 2017). As décadas de 70 e 80 foram marcadas pela expansão das suas unidades escolares no território capixaba. Um fruto dessa expansão foi a consolidação do Centro Técnico de Instrumentação Industrial Arivaldo Fontes, atualmente denominado de Centro de Educação e Tecnologia Arivaldo Fontes - CETEC-AF, que nasceu em 1987 a partir de acordos de cooperações entre o Brasil e o Japão e da difusão com a primeira Unidade Escolar do SENAI-ES (SENAI-ES, 2017).

A unidade Vitória do Senai-ES é denominada de Centro de Educação e Tecnologia Arivaldo Fontes (CETEC-AF). Ela se localiza em um bairro de classe média da capital capixaba denominado Bento Ferreira, em uma avenida bastante movimentada, cujo nome é Marechal Mascarenhas de Moraes, também conhecida como Avenida Beira Mar. Além do CETEC-AF, o Senai-ES administra, atualmente, mais 10 unidades de ensino localizadas nas cidades de Anchieta, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, Nova Venécia, São Mateus, Serra, Vila Velha; possui também 16 Escolas Móveis, que oferecem diversos cursos de educação profissional em lugares onde não há unidades fixas nos municípios de Castelo, Guaçuí, Ibirapuçu, Itaguaçu, Santa Teresa, São Gabriel da Palha e Vitória (SENAI-ES, 2017). Conforme a equipe de gestão do Senai-ES, em 04 de julho de 2017, a instituição contava com quase 6.451 alunos matriculados e oferecia 13 cursos técnicos, 100 cursos de qualificação e 200 cursos de aperfeiçoamento, todos atendendo às diversas áreas do setor industriais capixaba.

Tendo em vista o foco desta pesquisa, passamos a descrever e analisar os espaços formativos que constituem a infraestrutura do curso Técnico em Mecânica (subsequente/concomitante) na Unidade do Senai-ES em Vitória (CETEC-AF). O referido curso prevê o ensino de habilidades operacionais no campo da mecânica, contemplando as subáreas de fabricação mecânica (soldagem, usinagem, caldeiraria e montagem) e manutenção (lubrificação; pneumática; hidráulica), o que exige conhecimentos de física, matemática, química e, sobretudo, de metrologia, materiais, desenhos, ensaios e máquinas térmicas. O ensino dessas disciplinas se realiza em diferentes espaços físicos: sala de aula, oficinas e laboratórios. Uma das especificidades do trabalho docente na EPTNM é a necessidade de ambientes de formação diferenciados, para além dos espaços típicos de

uma escola regular de educação básica, posto que um centro de formação profissional requer oficinas e laboratórios com equipamentos específicos às áreas técnicas.

As oficinas são espaços formativos nas quais se desenvolvem a prática das tarefas de cada subárea da mecânica mencionada anteriormente, permitindo aos docentes demonstrar a execução das tarefas e possibilitando aos alunos a realização dessas atividades. Os laboratórios são locais onde se realizam atividades experimentais, que possuem um fim mais didático do que produtivo e servem como interface entre a teoria e a prática. Desse modo, o CETEC-AF possui 10 espaços formativos (oficinas e laboratórios) na área da mecânica. A seguir, podemos visualizar alguns desses ambientes (FIGURAS 2 a 6) do curso Técnico em Mecânica, que informam sobre as condições tecnológicas e pedagógicas do trabalho docente.

As Figuras 1 e 2 exibem a oficina, as máquinas e os equipamentos destinados à subárea de fabricação mecânica e de usinagem, que admitem aos docentes realizarem tarefas específicas. São equipamentos relativamente novos e de alto custo. Destaca-se o Centro de Usinagem e o Torno com controle numérico computadorizado (Torno CNC), que admitem uma usinagem de alta precisão, permitindo aos docentes ensinar com tecnologia avançada.



Figura 1 – Oficina de Fabricação Mecânica do Senai - Vitória (CETEC-AF)

Nota: 1. Torno Mecânico Horizontal; 2. Fresadora Ferramenteira.

Fonte: fotos dos autores.



Figura 2 – Cento de usinagem e Torno CNC do Senai-Vitória (CETEC-AF).

Nota: 1. Centro de Usinagem CNC; 2. Torno CNC.

Fonte: fotos dos autores.

Na Figura 3, é possível visualizar vários equipamentos destinados à subárea de manutenção mecânica, que propicia o ensino de atividades de reparo industrial para desenvolver habilidades específicas dos mantenedores.

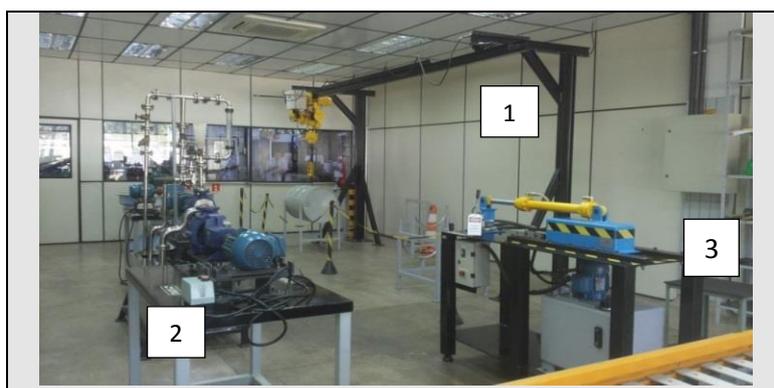


Figura 3 – Oficina de Manutenção Mecânica do Senai-Vitória (CETEC-AF).

Nota: 1. Equipamento para simulação de elevação de carga; 2. Bancada de Alinhamento Motor – Bomba; 3. Bancada “Simulador de Cilindro hidráulico”.

Fonte: fotos dos autores.

Portanto, as Figuras 1 a 3 exibem espaços formativos (oficinas e laboratórios) onde se realizam as atividades do campo da mecânica industrial: fabricação (usinagem, soldagem etc.), manutenção e operação industrial. Como se pode observar, cada oficina e cada laboratório dizem respeito a uma subárea específica, possuindo um grupo de máquinas e de equipamentos organizados conforme o tipo de atividade a ser ensinada no referido curso técnico. A disposição e a quantidade dos equipamentos são pensadas de modo a possibilitar a execução individual de tarefas dessas subáreas pelos estudantes, razão pela qual existem vários equipamentos iguais em cada setor, reproduzindo assim, na medida do possível, um espaço produtivo mais próximo da realidade das indústrias.

Também se pode perceber a organização e a limpeza do local mesmo com a atuação dos alunos. Ao que parece, os equipamentos estão em bom estado e possuem funcionamento satisfatório. Condição essa que, uma vez satisfeita, deve contribuir para o bom andamento do trabalho docente. Contudo, cabe verificar a avaliação que os próprios professores fazem sobre o seu ambiente de trabalho. Questionados como avaliam a infraestrutura das oficinas e dos laboratórios da área da mecânica, todos os professores do Senai-ES, entrevistados nesta pesquisa, responderam positivamente.

O professor JG enfatiza que “os laboratórios e as oficinas do CETEC-AF são bons, pois a instituição tem ferramentas de primeiro mundo e equipamentos de alta tecnologia, que ajudam os professores a ministrar boas aulas práticas”. Este mesmo professor explica que o conhecimento prático possui relevância no Senai-ES, sendo assim, a atividade de ensino dos professores tende a seguir nessa lógica de um ensino mais pragmático, que é viabilizado pela infraestrutura. Isso fica claro no seu seguinte relato: “o Senai-ES tem um lema que é aprender fazendo, pois é uma escola que se preocupa em inserir os alunos à prática. A prática é essencial para a gente. Por isso que há bastantes recursos práticos na escola”.

Por outro lado, mesmo considerando que a infraestrutura seja adequada, a maioria dos entrevistados do Senai-ES afirmam que há equipamentos defasados na instituição e justificam que manter as oficinas e os laboratórios totalmente modernizados é uma tarefa difícil frente à intensa evolução tecnológica e ao custo elevado dos aparelhos do campo da mecânica. Conforme o relato do professor CA, “a gente tem instrumentos de ponta, mas também temos instrumentos defasados [...]. A maior dificuldade nossa é a atualização rápida dos equipamentos”. Além do mais, os professores entrevistados apontam que as condições dos espaços formativos apresentam alguns desafios: quando diante de um equipamento defasado, os docentes precisam adaptar suas práticas de ensino de modo que o processo educativo não fique prejudicado. Mesmo assim, os professores admitem que a infraestrutura dos espaços formativos na área da mecânica é satisfatória para processo ensino-aprendizagem. Em suma, nesses depoimentos se evidencia a capacidade dos docentes em se posicionar diante da estrutura formativa oferecida pela instituição, também é possível identificar o foco do trabalho pedagógico dos docentes preconizado pela Unidade do Senai-Vitória (CETEC-AF). Como mencionado pelos professores, há uma ênfase no ensino da prática e do saber fazer. Nesse sentido, as condições dos espaços formativos dessa instituição permitem um trabalho docente coerente com a prerrogativa institucional de um ensino pragmático.

Sobre o público alvo do Senai-ES, pode-se afirmar que, nessa instituição, o docente encontra um público e uma relação pedagógica diferente das escolas públicas (estaduais e municipais) e das escolas meramente privadas. Isto significa que - apesar de o Senai-ES estar cada vez mais comercial - seus alunos são típicos e suas formas de organização são singulares em relação aos outros espaços escolares em geral. Sobre o perfil dos alunos do curso Técnico em Mecânica matriculados na Unidade do Senai - Vitória (CETEC-AF), a gestão de educação profissional dessa instituição divulgou, através de entrevista semiestruturada, que no ano de 2016 foram matriculados 555 alunos no referido curso. Segundo essa mesma fonte, dentre esses alunos, aproximadamente 50% possuem renda per capita de 1,2 salários mínimos; 84% são homens e 16% são mulheres; a maioria deles são jovens - possuem idades entre 18 a 29 anos; quase 75% são procedentes de escola pública e aproximadamente 25% são oriundos de escola privada. Sobre a relação candidato por vaga, o Senai-ES informou que a média de concorrência para o curso técnico em mecânica é 4,1 por vaga no primeiro e segundo semestre de 2016. Para melhor visualização desses dados, criamos a Tabela 1.

Dados sobre os alunos	Senai- Unidade Vitória (CETEC-AF)
Matriculados	555
Aprovação	80%
Evadidos	22%
Renda per capita	50% possuem 1,2 salários mínimos
Inserção ocupacional	62% trabalham na área da mecânica
Gênero	84% são homens e 16% são mulheres.
Faixa etária	A maioria possui idades entre 18 a 29 anos.
Procedência escolar	75% - escola pública e 25% - escola privada.
Procura: candidato por vaga	Média de 4,1 nos 1º e 2º semestres

Tabela 1 – Perfil dos alunos do curso técnico em mecânica relativos ao ano de 2016

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados produzidos em entrevistas semiestruturada.

Como aponta a Tabela 1, a maioria dos alunos pertence à classe social média-baixa, é do gênero masculino, jovem, proveniente de escola pública. A inserção ocupacional dos alunos do Senai-ES no referido curso informa que mais da metade possui uma relação ocupacional com a mecânica. Tais características repercutem no trabalho docente: o professor deve receber um aluno mais inserido no campo de atuação do curso e, nesse caso, o professor poderá ministrar aulas para um público que conhece, mesmo que

minimamente, o contexto da ciência a ser ministrada, facilitando a integração entre o professor e o aluno. Além do mais, no Senai-ES, há várias formas de inserção no curso: os alunos podem se inserir por meio da comunidade mediante pagamento mensal; ou por programas do governo, como é o caso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), em que o pagamento se dá mediante transferência da União, entre outros entes; ou por meio do Programa de Aprendizagem Industrial, em que os alunos estudam de forma gratuita ou financiada pelas empresas; entre outros.

Assim sendo, os cursos são pagos direta ou indiretamente à instituição, que tem uma gestão eminentemente privada. Nesse caso, a relação indivíduo-instituição e educando-educador pode ser influenciada por outra relação que lhe é subjacente: trata-se da relação fornecedor-consumidor, na qual a educação orienta-se pela lógica da mercadoria, fundamentando-se não apenas pelos seus fins pedagógicos, mas também financeiros. Portanto, no Senai-ES, os alunos inicialmente são selecionados em função de sua capacidade de financiar os cursos, pessoalmente ou/e por meio das empresas nas quais trabalham - com exceção os casos excepcionais de oferta gratuita. É interessante mencionar que, quando a quantidade de alunos ultrapassa a quantidade vagas, os pretendentes são selecionados por meio de prova teórica de conhecimentos escolares.

No que se refere à organização pedagógica do Senai-ES, é possível compreender algumas particularidades. O Senai-ES possui uma organização pedagógica que compõe cursos de nível fundamental (iniciação, qualificação e aperfeiçoamento profissional) ao nível médio (ensino técnico); portanto, a instituição não atua no ensino superior nem na formação docente. Contudo, para formar os profissionais da educação, o Senai-DN oferta um itinerário nacional de capacitação docente, que contempla cursos introdutórios e de aperfeiçoamentos, bem como os cursos de educação superior (especialização e mestrado profissional).

É interessante ressaltar que o Senai-ES é fiscalizado pelo Ministério da Educação (MEC) e possui uma gestão centralizada, logo, sua autonomia é restrita, posto que a sua instituição se submete às diretrizes e ao controle das Federações e das Confederação das Indústrias. Além do mais, organizado por Departamento Nacional (SENAI-DN) e Departamentos Regionais (SENAI-DR), a gestão financeira, administrativa e pedagógica do Senai-ES é direcionada e tende a uma uniformidade. Isso pode refletir no trabalho dos profissionais, uma vez que precisam atuar em consonância às orientações já definidas e consolidadas. Sobre esse tema é interessante escutar o que os professores dizem a respeito de sua autônoma política e pedagógica dentro dessas instituições.

Nesta pesquisa, a autonomia política remete à liberdade que os professores possuem nas discussões políticas da escola, no sentido de poder expressar suas opiniões e suas reflexões com a possibilidade de que serão ouvidas e refletidas. A autonomia pedagógica diz respeito à liberdade que o professor possui para mobilizar, organizar e praticar a sua atividade pedagógica. Entretanto, consideramos que a autonomia pedagógica é sempre relativa, posto que a atuação docente é submetida às hierarquias que constituem esses espaços escolares. Nessa lógica, o trabalho docente precisa obedecer às obrigações previstas nas legislações educacionais, ao plano de curso, às diversas regras institucionais, bem como às normas curriculares (objetivos, metodologias, conteúdos) e, inclusive, à cultura organizacional de cada uma dessas instituições.

Para aprofundar a especificidade da autonomia docente, passamos a analisar seus desdobramentos no Senai-ES, considerando sua face política e pedagógica. Em se tratando de uma entidade privada, supõe-se que a margem de escolhas dos profissionais seja restrita. Nesse caso, os professores possuem um vínculo empregatício frágil: são celetistas e não possuem estabilidade profissional. Além do mais, a estrutura gerencial dessa instituição é definida sem a participação dos docentes. Isso fica claro no depoimento do coordenador HN, do Senai-ES, que afirma: “no que se refere às escolhas da nossa gerência escolar, não há uma eleição, pois a determinação vem de cima, ou seja, é a FINDES que escolhe”. Sobre isso, a direção do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional do Estado do Espírito Santo (Senalba-ES) explica:

No Senai-ES, não há gestão democrática. É claro que isso não significa que vivemos numa ditadura. O que quero dizer é que não há um processo transparente, bem definido legalmente e democrático. O processo de se tornar um diretor ou um coordenador de uma unidade de ensino, por exemplo, é mais político do que democrático.

Como exposto, a escolha da gestão escolar no Senai-ES é feita pela hierarquia; nesse caso, a opinião dos professores nem dos alunos é levada em conta: fica evidente as limitações na autonomia política pelos docentes nessa instituição de ensino. No que se refere a autonomia pedagógica, muitos dos docentes da Unidade do Senai-Vitória (CETEC-AF), entrevistados nesta pesquisa, afirmaram que possuem liberdade para construir suas aulas; isso fica claro no depoimento do professor CA: “sofro poucas, quase nenhuma, intervenções para mudar minha prática de ensino. Eu tenho total liberdade para fazer meus planos de aula e colocá-los em prática como eu quiser”. O professor JG complementa,

dizendo que, “no Senai-ES, não existe uma fiscalização do trabalho dos professores; de vez em quando uma pedagoga assiste uma aula, mas não é uma rotina na instituição”.

Em contrapartida, o coordenador HN explica que os coordenadores técnicos e os pedagogos acompanham o trabalho dos professores, a intenção desses profissionais é: “se eles observarem que tem alguma coisa para ser ajustada, tanto por parte do professor como por parte dos alunos, podem convocá-los para uma conversa a fim de contribuir para melhora do processo educativo”. Contudo, a direção do Senalba-ES ressalta que a autonomia pedagógica é relativa, posto que “o professor dentro da sala de aula, ensina como quer, mas não pode fugir da padronização dos cursos que o Senai-ES tem definido, como: a carga horária, o material a ser usado e o conteúdo a ser ensinado”.

Nesses depoimentos ficam claros os limites da atuação docente no Senai-ES. Apesar dos relatos não afirmarem diretamente, podemos notar nas relações entre os depoimentos que - embora o professor do Senai-ES tenha autonomia pedagógica - no que concerne a hierarquia da instituição, o docente é supervisionado pelo pedagogo e pela coordenação, portanto, está sujeito à punição ou demissão por deliberação destas instâncias.

Esse debate permite a compreensão do trabalho docente como uma atividade complexa e intelectual cuja característica fundante é a autonomia. Tal autonomia forja a identidade profissional do professor. Isto significa que as características da instituição tendem a estabelecer graus menores ou maiores de liberdade de atuação do professor, mas preserva sua identidade docente. Assim sendo, os professores, no Senai-ES, possuem limites de atuação, mas é importante destacar que as autonomias dos docentes vão muito além das determinações do trabalho manual no interior da mesma indústria mecânica.

Nessa direção, convém destacar que os professores são sujeitos ativos no processo educativo. Sendo assim, as prescrições institucionais podem reduzir a autonomia dos docentes, mas não impedir sua existência, posto que a autonomia é inerente ao trabalho docente. No cotidiano escolar, os professores escolhem seus métodos e sua didática de ensino, privilegia determinados procedimentos, selecionam os conteúdos que serão ministrados e/ou fazem adaptações conforme suas necessidades e dificuldades em busca de atingir seus objetivos, que nem sempre são semelhantes aos objetivos das instituições.

Devido a vinculação direta do SENAI-ES com as empresas/indústrias, a educação profissional como resposta às demandas do mercado é um importante princípio institucional, que tende a constituir o trabalho educativo dos docentes e, inclusive, a identidade deles. Esse princípio institucional é refletido nos depoimentos dos professores:

quando questionados sobre qual seria a função social da instituição de ensino e o papel da educação profissional, os docentes da Unidade do Senai-Vitória (CETEC-AF) ofereceram as seguintes respostas:

a) Função social da instituição, na opinião dos professores do Senai-ES:

A função social do Senai é propiciar a formação profissional com o foco na capacitação de pessoas para o mercado da indústria. O Senai nasceu para atender às indústrias, essa é a função social dele (Prof. TV).

O objetivo do Senai é formar mão de obra qualificada para o trabalho na indústria. [...] Sendo o Senai movido pela indústria, a gente tem que trabalhar em prol de uma indústria forte, pois com a indústria forte o Senai só tem a ganhar com isso (Coord. HN).

A função social do Senai é inserir o jovem no mercado de trabalho e educá-lo para a vida. (Prof. JG).

b) Função da educação profissional, na opinião dos professores do Senai-ES:

Na educação profissional, os alunos têm o objetivo de obter conhecimentos necessários para exercer uma profissão, iniciar uma carreira profissional, ou uma recolocação no mercado. A educação profissional de nível médio seria isto: um primeiro contato com o conhecimento de uma profissão (Prof. ER).

Eu penso que a educação profissional está alinhada à necessidade dos seguimentos, como o da industrial e do empresarial, com o objetivo de formar profissional com capacitação e aptidão demandada por esses setores (Prof. CB).

A educação profissional é importante principalmente quando falamos em empregabilidade. A educação profissional contribui para a formação básica que permite as pessoas a conseguir se inserir no mercado (Prof. JG).

É evidente, nos depoimentos, que os professores entrevistados compreendem que a função do Senai-ES está vinculada aos interesses da indústria e apresentam uma concepção de educação profissional relacionada ao mercado e à empregabilidade. Apenas um entrevistado (Prof. JG) apontou a educação “para a vida” como uma das funções sociais do Senai-ES. É importante ressaltar que a maneira de conceber o papel social da educação tende a influenciar a prática de ensino do professor, posto que as práticas pedagógicas não são neutras, mas sim atos políticos, como explica Saviani (2007). Com esse entendimento, é possível inferir que a instituição de ensino que concebe a educação meramente para atender ao mercado ou/e para conquistar a empregabilidade tende a orientar o trabalho educativo com o objetivo de efetivar essas prerrogativas. Na mesma lógica, quando se compreende que o ensino deve pautar-se no aspecto ético-político, a instituição de ensino

tende a orientar o desenvolvimento do processo educativo visando a emancipação dos sujeitos.

No caso do Senai-ES, é possível compreender a sua posição estratégica na sociedade, pois além de servirem aos interesses do capital, também são demandados pelos trabalhadores que veem na formação profissional um caminho importante para sua inserção e ascensão social. Desse modo, é possível compreender como a educação profissional é atravessada por muitos projetos que se encontram em disputa na sociedade e, nessa lógica, ficam evidentes os desafios para atuação docente. A docência, no contexto do Senai-ES, é submetida aos ditames institucionais. Assim, fundamentadas na sua identidade e na sua função social, as instituições tendem a conformar o trabalho docente numa determinada direção, que nem sempre visa à emancipação dos alunos, podendo reduzir a atividade de ensino a uma instrumentalização técnica para atender às demandas do capital.

Para se contrapor a essa lógica em que o enfoque da educação profissional é o mercado, Ramos (2011) e Moura (2014) apontam um trabalho contra-hegemônico; para tanto, seria relevante que os educadores tivessem uma compreensão ampla sobre a educação profissional: não podendo ser resumida em uma qualificação para atender ao capital, mas sim uma educação comprometida com as necessidades dos trabalhadores, bem como a formação humana e cidadã desses sujeitos. Para aprofundar essa questão, passamos a analisar o currículo do curso técnico em mecânica do Senai-ES (plano de curso) e sua relação com a prática pedagógica do professor.

A singularidade do curso técnico em mecânica do SENAI-ES e suas implicações para a docência

O curso Técnico em Mecânica do Senai da Unidade Vitória (CETEC-AF) é uma modalidade de habilitação técnica de nível médio que pertence ao eixo de Controle e Processos Industriais. O referente curso tem duração de dois anos, com a carga horária de 1.860 horas. É ofertado nas modalidades subsequente e concomitante com aproximadamente 240 vagas anuais nos períodos matutino, vespertino e noturno. Em Senai-DR/ES (2016, p.10) fica determinado que o curso Técnico em Mecânica “[...] é oferecido em conformidade aos Itinerários Nacionais da Educação Profissional, estabelecidos pelo Senai-DN, tendo em vista às necessidades do setor industrial e da sociedade”.

Conforme exposto em Senai-DR/ES (2016), o curso Técnico em Mecânica tem como objetivo permitir aos alunos o desenvolvimento de um Perfil Profissional baseado em habilidades que, idealmente, os educandos deverão alcançar ao longo dos estudos para se tornarem competentes no exercício do trabalho; essas competências são elaboradas por um comitê técnico setorial, composto por especialistas da área tecnológica, representantes de empresas, de sindicatos, dos associados, entre outros de responsabilidade do Senai - Nacional (DN) e do Senai - Regional (DR). Competência profissional implica na “[...] capacidade de mobilização, de forma articulada, dos saberes e habilidades necessárias à obtenção de resultados produtivos, compatíveis com os padrões de qualidade requisitados nas produções” (SENAI-DR/ES, 2016, p. 16). Desse modo, a oferta do curso Técnico em Mecânica se justifica pela possibilidade de formar trabalhadores “competentes” capazes de atender às necessidades do setor produtivo, no sentido de contribuir com a competitividade e com o desenvolvimento tecnológico das empresas.

O objetivo geral do curso é “[...] Formar profissional [...] para atuar nos diversos segmentos do mercado, tais como instituições públicas, privadas e do terceiro setor proporcionando o desenvolvimento das capacidades técnicas, sociais, metodológicas e organizativas” (SENAI-DR/ES, 2016, p.15). É possível observar que o conjunto de habilidades descrito no plano de curso, que se pretende desenvolver nos alunos, enfatiza os aspectos mais ligados à atuação produtiva e técnica do que a formação ampla e cidadã do educandos, respondendo às demandas industriais, e atendendo menos as necessidades dos alunos/trabalhadores. Portanto, ao estudar sobre os objetivos e as finalidades dos cursos Técnicos em Mecânica, divulgados no currículo (plano de curso), é possível notar que é forte a relação entre a educação profissional e o setor produtivo, pois a concepção de desenvolver um perfil profissional por meio de competências necessárias à atividade laboral possui centralidade na proposta curricular.

Segundo Araújo (2001), a noção de competência como orientações para as práticas educativas tem sido adotada, desde a década de 1980, em vários documentos de organismos internacionais, como a Unesco e o Banco Mundial e, desde a década de 1990, em documentos de organismos nacionais, como o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MET). Araújo (2001, p.9) explica que, na visão dos defensores das competências, esse modelo traz solução para velhos problemas educacionais, como a: “[...] vinculação entre teoria e prática, o fosso entre sistema ocupacional e sistema educacional, o dilema entre educação propedêutica e formação para o trabalho, a possibilidade de uma aprendizagem significativa, entre outros”. No entanto,

Ramos (2011) alerta que esse modelo pedagógico não representa uma solução, mas sim um entrave para a consolidação de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos seres humanos, posto que tal modelo retoma às concepções de uma educação profissional tecnicista e pragmatista, fundadas, sobretudo, no ideário comum das pedagógicas com o lema “aprender a aprender” e da teoria do “capital humano”.

Nessa lógica, é possível observar que grande parte das competências esperadas na formação técnica em mecânica, no Senai-ES, estão mais centradas no desenvolvimento de habilidades necessárias à execução das atividades laborais nas empresas e nas indústrias do que propiciar aos alunos a reflexão de seu papel como profissional, trabalhador e cidadão dentro da sociedade. Há, portanto, uma minimização da educação profissional a uma mera instrumentalização para o trabalho manual. Isso fica claro quando analisamos a Matriz Curricular, exposta no Quadro 1, em que é possível observar com mais detalhes a organização modular do currículo, bem como as unidades de ensino e suas respectivas cargas horárias: podemos notar que os conhecimentos que estão diretamente relacionados ao mercado são privilegiados no currículo; e os conhecimentos que não possuem essa relação são limitados, o que descaracteriza a educação da sua essência que é a formação humana.

Módulos	Unidades Curriculares	Carga Horária	Certificação
I	Física Aplicada	40	Prosseguimento de estudos
	Matemática Aplicada	40	
	Metrologia	80	
	Eletricidade Básica para Mecânico	20	
	Tecnologia de Materiais	40	
	Desenho Técnico	80	
	Comunicação Oral e escrita	20	
	SUBTOTAL	320	
I	Resistência dos Materiais	40	Prosseguimento de estudos
	Tratamentos Térmicos	40	
	Elementos de Máquinas	60	
	Lubrificação	60	
	Desenho Técnico Assistido por Computador	60	
	Processos de Fabricação	40	
	SMS - Segurança, Meio Ambiente e Saúde	20	
	SUBTOTAL	320	
II	Tecnologia da Soldagem	80	Prosseguimento de estudos
	Usinagem	100	
	Metodologia de Projetos	20	
	Pneumática	40	
	Hidráulica	40	
	Ensaio Mecânicos	40	
	SUBTOTAL	320	
IV	Eletro-hidráulica e Eletropneumática	40	Prosseguimento de estudos
	Caldeiraria e Tubulações Industriais	40	
	Gestão da Qualidade na Indústria	20	
	Manutenção Industrial	100	
	PCP e PCM (Foi incluída essa disciplina)	40	
	Documentação Técnica (TCC)	20	
	Máquinas Térmicas	40	
	Operação de CNC	20	
	SUBTOTAL	320	
Carga Horária Total		1280	
Carga horária Estágio ou TCC		400	Diploma de Técnico em Mecânica (CR: 3141-10)

Figura 7: Matriz curricular do curso técnico em mecânica do Senai-ES

Fonte: Senai-DR/ES (2016, p. 26).

Conforme exposto na matriz curricular (Quadro 1), o curso Técnico em Mecânica é dividido em quatro módulos: o primeiro e o segundo possuem sete disciplinas cada um, o terceiro contém seis matérias e o quarto inclui oito unidades de ensino. Cada módulo possui 320 horas, totalizando 1.280 horas. No final do curso, os alunos precisam completar mais 400 horas na realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou um estágio na área técnica. Desse modo, a carga horária total do curso é 1.680.

É interessante notar que, embora a matriz curricular organize a sequência de conteúdos agrupados em blocos, denominados como módulos, tais agrupamentos não permitem saídas e entradas intermediárias. Nesse caso, o aluno precisa prosseguir o estudo, pois a certificação técnica é adquirida somente na conclusão do curso. Isso leva a inferir que estes agrupamentos não funcionam realmente como módulos, pois o currículo estruturado em módulos prevê o estudo de um conjunto de disciplinas de forma independente, sempre uma por vez, obedecendo a uma carga horária específica, que permite a certificação após a conclusão de cada módulo, podendo ser compreendido como um minicurso, assim, o aluno não precisaria completar o curso técnico para adquirir a certificação das competências desenvolvidas.

No referido plano, há uma descrição de cada disciplina do currículo a ser ministrado: a carga horária; a relação dos conteúdos que deverão ser ensinados; a lista dos materiais de consumo e de materiais didáticos que deverão ser utilizados; a explicação de como devem ser executados os exercícios práticos; e sugestões de bibliografias. Com base nessas informações, foi possível identificar quais são as disciplinas de natureza mais teóricas e as mais práticas. A estrutura curricular do curso Técnico em Mecânica do Senai-ES é composta por 28 disciplinas, totalizando 1.280 horas. Fica exposto que 15 disciplinas preveem atividades práticas em laboratórios e/ou oficinas, ocupando 880 horas, o que representa 68,7% da carga horária total dos conteúdos estudados no curso. Por outro lado, 13 unidades de ensino são disciplinas teóricas em que as exposições dos conteúdos acontecem, preferencialmente, em salas de aula. As disciplinas teóricas ocupam 400 horas, ou seja, 31,2% da carga horária total.

Desse modo, a matriz curricular indica que o curso Técnico em Mecânica do Senai-ES é predominantemente composto por atividades práticas, posto que o peso temporal das disciplinas práticas é maior que o peso das disciplinas teóricas. Além do mais, é possível visualizar que grande parte do currículo contempla conteúdo das áreas tecnológicas; são exatamente 24 disciplinas técnicas, ou profissionalizantes, que ocupam 1.160 horas, o que significa que quase 91% da carga horária total do currículo é constituída por disciplinas da

área específica da mecânica. Apenas três disciplinas pertencem à área básica, comumente ministradas no ensino propedêutico (fundamental e médio); são elas: física aplicada, matemática aplicada e comunicação oral e escrita, que, juntas, completam 7,8% da carga horária do currículo. O plano também contempla uma disciplina no campo do mundo do trabalho, denominada de Segurança, Meio ambiente e Saúde (SMS), que representa 1,5% da carga horária total dos conteúdos estudados no curso técnico em mecânica.

Os conteúdos propedêuticos permitem a apropriação de saberes que são bases para a compreensão do conhecimento técnico, uma vez que esse conhecimento não se sustenta por si próprio, mas se fundamenta nas ciências básicas; nessa lógica, os conceitos, os raciocínios e as práticas da área técnica pressupõem o domínio de saberes transdisciplinares. No caso da mecânica, as ciências matemática e física contribuem de modo significativo para uma compreensão ampla e contextualizada dos conhecimentos relativos a essa área tecnológica. As disciplinas vinculadas ao mundo do trabalho contribuem para a formação de profissionais éticos, responsáveis e conscientes dos seus deveres e direito. Contudo, a presença desses conteúdos no referido curso é mínima. Além do mais, há outros saberes científicos importantes que permitem uma formação profissional completa, capaz de possibilitar a reflexão sobre o mundo do trabalho e as experiências de emancipação e autonomia dos sujeitos, mas que não são contempladas no curso técnico em questão. É o caso, por exemplo, das disciplinas das ciências humanas. Segundo Lima (2016, p. 83), “[...] essa área possui enorme importância para a formação do pensamento crítico dos alunos, sobretudo no que diz respeito às bases sócio-históricas relacionadas ao conceito de Trabalho”.

De modo geral, os conteúdos de ensino, apresentados no plano de curso analisado, estão pautados no modelo das competências, apontando para uma formação pragmática, isto é, uma formação de profissionais com habilidades que seriam aquelas demandadas pelo mercado. Além do mais, o plano de curso não assinala uma estratégia de integração entre os conteúdos e de articulação entre a teoria e a prática. Esse tipo de organização curricular, portanto, não prevê a superação da fragmentação do ensino profissional e não visa contribuir para a consolidação da educação politécnica, que tem como foco propiciar a formação dos sujeitos em múltiplas dimensões (omnilateral).

As análises desenvolvidas até aqui são limitadas, posto que as prescrições do trabalho docente nos planos de cursos são frágeis frente à realidade vivenciada pelos professores no cotiando da escola. Assim sendo, torna-se importante dialogar com os professores do Senai – Vitória (CETEC-AF) sobre a docência no curso Técnico em

Mecânica. Como exposto, o plano de curso não menciona uma ação de articulação entre as disciplinas do currículo, mas, segundo os docentes do Senai-ES, na atividade de ensino, os conteúdos se atravessam de algum modo, pois, como explica o professor CA “no curso de mecânica, todas as disciplinas de certa forma se complementam como, por exemplo, as disciplinas de desenho e metrologia que atravessam todo o currículo do curso”. Portanto, embora não esteja prescrita, a articulação entre os conteúdos é pressuposta na realidade da atividade de ensino, no contexto do curso Técnico em Mecânica do Senai-ES, segundo afirmam os docentes entrevistados.

Outra articulação que também não é prevista no plano de curso, mas é pressuposta na atividade docente ora analisada, é relação entre a teoria e a prática. Sobre isso, o coordenador HN afirma: “na área técnica, não podemos ensinar somente a teoria nem só a prática; os alunos têm que sair dominando os dois”. O professor ER explica: “não posso ensinar a prática sem que os alunos dominem a teoria, pois a teoria é importante para que o aluno possa compreender o que se faz na prática”. Contudo, os professores advertem que, no seu trabalho educativo, há uma ênfase no ensino da prática, e isso fica claro no depoimento do professor AC: “pelo que vejo aqui, entre meus colegas da mecânica, a maioria tende a ensinar a teoria e a prática, mas focando mais na parte prática”. O mesmo professor afirma que isso se justifica devido ao fato de que “o Senai-ES se preocupa em formar para o mercado de trabalho, então, as atividades práticas são muito importantes para nós, porque o aluno aprende o que ele precisa fazer dentro da indústria”. Nesse sentido, o professor JG ressalta “o que me motiva, aqui, no Senai-ES, é saber que os meus alunos estão saindo com um conhecimento prático”.

Por outro lado, o professor VT esclarece que a educação profissional, no contexto do curso Técnico em Mecânica do Senai-ES, “permite não apenas a formação de seres operantes, mas também a formação de seres pensantes, até porque o contexto da indústria demanda trabalhadores que raciocinam”. O professor JG complementa, enfatizando que o raciocínio (ou reflexão) sobre as atividades mecânicas possibilita ao aluno interpretar o mundo de uma forma diferente, para ele, o referido curso “contribui com a mudança de cultura dos alunos” e “a qualificação profissional para a vida”. Sendo assim, embora os professores tenham enfatizado que a formação técnica em mecânica ofertada pelo Senai-ES apresenta como foco o mercado e a empregabilidade, é possível inferir que, na realidade da sala de aula, a atividade de ensino pode ultrapassar esse enfoque.

Considerações Finais

A partir de todos os dados produzidos e analisados nesta pesquisa foi possível elencar algumas especificidades do trabalho docente no SENAI-ES, que é uma instituição tradicional, de referência e de prestígio social na oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica no estado capixaba. Sua unidade de Vitória (CETEC-AF) possui uma estrutura física satisfatória. No contexto do curso Técnico em Mecânica (subsequente e concomitante), essa instituição oferece espaços formativos (laboratórios e oficinas) com equipamentos de alta tecnologia e conservados, bem semelhantes aos ambientes industriais. Também apresenta um currículo (plano de curso) que prescreve um ensino a partir do viés instrumental e tecnicista com o fito de desenvolver um perfil profissional com base em competências.

A instituição oferta cursos profissionais de iniciação, qualificação, aperfeiçoamento e habilitação técnica, seus objetivos possuem claramente afinidade com os interesses das empresas industriais, por conseguinte, a concepção de educação profissional apregoada por essa instituição é extremamente relacionada às demandas do mercado. Essas características definem a identidade da instituição estudada e trazem implicações diversas para a docência, definindo seus limites de atuação e de formação.

Frente a essas considerações, é possível afirmar que a docência no Senai-ES possui características específicas. Como pode ser observado ao longo desta pesquisa, os ditames apregoados pelo Senai-ES nem sempre visam à emancipação dos alunos, podendo reduzir a atividade de ensino à instrumentalização técnica com o objetivo de atender às demandas do capital. Assim, para executar um trabalho docente na perspectiva da formação humana e integral, muitas vezes, o professor precisa se lançar no esforço de uma ação contra-hegemônica, logo, são muitas contradições que atravessam essa instituição.

De modo geral, as condições de trabalho no Senai-ES favorecem um ensino um ensino mais vinculado ao setor produtivo, pois há uma forte vinculação entre a educação profissional e o mercado de trabalho que, por um lado, tende a desenvolver nos alunos a identificação com a profissão tecnológica, mas, por outro, reduzem a formação técnica dos educandos. A análise dos dados produzidos nas entrevistas com os professores dessa instituição, permite inferir que há um trabalho pedagógico alinhado ao mercado, sobretudo, para atender às demandas industriais. Por outro lado, nos relatos dos professores, também observamos o compromisso com o desenvolvimento de cidadãos críticos, isto é, uma formação profissional para a vida. Podemos perceber, portanto, que os

professores realizam um trabalho que ora responde aos ditames institucionais, ora vai além do que está prescrito pela instituição.

Isso mostra que o trabalho docente é complexo, dinâmico, e sua característica fundante é a autonomia, que permite ao educador trabalhar tanto na perspectiva de cumprir fielmente as prerrogativas das instituições escolares, como de realizar um trabalho diferenciado, ou sem compromisso com as normas institucionais. Tal autonomia forja a identidade profissional do professor. Isto significa que as características das instituições tendem a estabelecer graus menores ou maiores de liberdade de atuação do docente, mas preserva a identidade do educador.

Portanto, embora o currículo (plano de curso) analisado prescreva um trabalho docente centrado, sobretudo, nas demandas do mercado, a pesquisa evidencia que, na realidade da atividade de ensino, os professores podem propiciar uma formação para além da lógica instrumental e tecnicista, que possibilita o desenvolvimento das pessoas para atuação no mundo, o que nos permite compreender que, mesmo num curso técnico - em que grande parte das disciplinas curriculares seja específica da área tecnológica; os objetivos prescritos tenham como foco o mercado; o currículo seja com base nas competências - é possível fazer um esforço na tentativa de desenvolver um trabalho docente coerente com a perspectiva da formação humana e da educação integral, no sentido de propiciar uma educação profissional fundamentada no trabalho como princípio educativo.

Referências

ARAÚJO, RONALDO MARCOS DE LIMA. **Desenvolvimento de competências profissionais**: as incoerências de um discurso. 2001. 218 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Decreto-Lei nº. 4.048/1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 1942. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm>. Acesso em: 15 mai. 2018

LIMA, Marcelo. **Trabalho e Educação no Brasil**: da formação para o mercado ao mercado da formação. Curitiba: CRV, 2016.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Recurso eletrônico, Coleção formação pedagógica; v. 3, Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

PORTAL DA INDÚSTRIA. [site]. **Institucional**. Disponível em: <<https://senai-es.org.br>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. Referências formativas sobre práticas em educação profissional: a perspectiva histórico-crítica como contra-hegemonia às novas pedagogias. In: _____. **Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas: Autores Associados, cap.2, p.45-68, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

SENAI-DN. **Resolução n. 410, de 30 de março de 2010**. Diretrizes da educação profissional e tecnológica do Senai. Serviço Nacional de Aprendizagem Indústria (CNI), Departamento Nacional. Brasília, 2010.

SENAI-DN. [site]. **Institucional**: história do Senai. Disponível em: <http://www.senai-es.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=17>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SENAI-ES. [site]. **Institucional**: Senai completa 65 anos de atuação no Espírito Santo. Disponível em: <http://www.senai-es.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=361:senai-completa-65-anos-de-atuacao-no-espírito-santo&catid=23:noticias&Itemid=144>. Acesso em: 03 mar. 2018.

SENAI-DR/ES. **Plano do curso técnico em mecânica**. Departamento Regional do Espírito Santo. Vitória, 2016.

Revisores de línguas e ABNT/APA: *Kassia Tatiane Citak*

Submetido em 06/09/2028

Aprovado em 05/12/2019

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)